



PRÁTICAS DE CUIDADO REALIZADAS PELO COMPANHEIRO NA PERSPECTIVA DA GESTANTE

CARE PRACTICES CARRIED OUT BY THE PARTNER IN THE PREGNANT WOMAN'S PRÁCTICAS DE CUIDADO REALIZADAS POR EL COMPAÑERO EN LA PERSPECTIVA DE LA GESTANTE

Naiashy Vanuzzi Martello¹, Laís Antunes Wilhelm², Luiza Cremonese³, Lisie Alende Prates, Marcella Simões Timm⁴, Lúcia Beatriz Ressel⁵

RESUMO

Objetivo: compreender como a mulher percebe a participação do homem no processo gravídico. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, de campo, em uma Estratégia Saúde da Família. Participaram 13 mulheres que realizaram o pré-natal, mediante entrevista semiestruturada. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo temática da proposta operativa. **Resultados:** foram identificados tipos de cuidados prestados pelos companheiros às gestantes, relacionados principalmente à preocupação com o bem-estar delas e do bebê, participação nas consultas, alimentação e sexualidade. As gestantes consideraram importante a participação do companheiro, e isso tem repercussão direta no bem-estar materno e fetal. **Conclusão:** espera-se que este estudo fomente a reflexão e a discussão sobre a temática para a enfermagem, a fim de incentivar o companheiro na gestação, com vistas ao cuidado integral e humanizado às gestantes. **Descritores:** Saúde da Mulher; Gravidez; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to understand how the woman perceives the participation of the partner in the pregnancy process. **Method:** qualitative, descriptive, field study conducted in a Family Health Strategy. A total of 13 women who underwent prenatal care participated through semi-structured interviews. The data were submitted to thematic content analysis. **Results:** the types of care provided by the partners to the pregnant women were mainly related to the concern for the well-being of mothers and the baby, participation in medical appointments, feeding and sexuality. The pregnant women consider the partner's participation as important, and this has direct repercussions on maternal and fetal well-being. **Conclusion:** it is expected that this study will stimulate the reflection and the discussion this theme for the nursing area in order to encourage the partner to participate in the gestation, with a view to the comprehensive and humanized care to the pregnant women. **Descriptors:** Women's Health; Pregnancy; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: comprender cómo la mujer percibe la participación del hombre en el proceso de embarazo. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo, de campo, en una Estrategia Salud de la Familia. Participaron 13 mujeres que realizaron el prenatal, mediante entrevista semi-estructurada. Los datos fueron sometidos a la técnica de análisis de contenido temático de la propuesta operativa. **Resultados:** fueron identificados tipos de cuidados prestados por los compañeros a las gestantes, relacionados principalmente a la preocupación con el bienestar de ellas y del bebé, participación en las consultas, alimentación y sexualidad. Las gestantes consideran importante la participación del compañero, y eso tiene repercusión directa en el bienestar materno y fetal. **Conclusión:** se espera que este estudio fomente la reflexión y la discusión sobre la temática para la enfermería, para incentivar al compañero en la gestación, para el cuidado integral y humanizado de las gestantes. **Descriptores:** Salud de la Mujer; Embarazo; Enfermería.

¹Enfermeira (egressa) da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. E-mail: nayvanuzzi@gmail.com; ²Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Bolsista CAPES. E-mail: laiswilhelm@gmail.com; ³Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. E-mail: lu_cremonese@hotmail.com; ⁴Enfermeira, do Hospital Universitário de Santa Maria/EBSERH, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. E-mail: lisiealende@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Residente em Enfermagem Obstétrica, Centro Universitário Franciscano/UNIFRA. E-mail: marcella.timm@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem/Programa de Pós-Graduação da Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPENF/UFSM. E-mail: luciaressel@gmail.com

INTRODUÇÃO

A gestação pode ser uma experiência única na vida da mulher e de seus familiares. É rodeada por questões espirituais, emocionais e socioculturais, podendo ser considerada como um evento social, partilhado pelos familiares e pelo grupo social no qual a gestante está inserida.¹ A gestação representa o momento em que a mulher mais necessita de atenção dos indivíduos que estão ao seu redor, seja a família, os amigos ou o seu companheiro.

A participação e o cuidado do companheiro são imprescindíveis para a vivência de uma gestação saudável, visto que o cuidado masculino com o bebê é indissociável do cuidado à gestante, envolvendo, entre outras coisas, o estabelecimento de uma comunicação direta entre ambos, ou seja, mostrar-se atencioso, compreensivo e participativo nas modificações as quais a mulher poderá vir a vivenciar. A gestante que recebe apoio do companheiro torna-se mais confiante, o que favorece o desenvolvimento de atitudes de apoio e cuidados mútuos.²

Visualiza-se, ainda, que o homem, quando participe na gestação, proporciona amor e confiança à mulher, partilhando as alegrias do nascimento e os afazeres diários, os quais sempre foram reservados culturalmente e exclusivamente à mulher. Essa participação pode ser considerada uma experiência positiva e essencial para a gestante, tendo em conta todas as modificações e os conflitos de adaptação nesse período.³

Quando o companheiro é convidado a participar das atividades sistemáticas de educação em saúde, ele adquire uma nova percepção de cuidado e cuidador, passando a se envolver nas consultas de pré-natal, exames e preparação para o parto.⁴ Dessa forma, a inclusão do companheiro nas consultas também é imprescindível para um atendimento de qualidade. São necessárias estratégias humanizadas que considerem as realidades sociais, culturais e econômicas, além de atitudes acolhedoras que permitam a realização de um cuidado integral.⁵ Contudo, a participação do companheiro não pode se deter apenas às consultas de pré-natal, mas também precisa envolver atividades relativas à gestante e à preparação para a vinda do bebê, o apoio emocional proporcionado à mãe, à relação com o filho e às inquietudes e ansiedades do casal.⁶ Ante o exposto, este artigo teve como pergunta de pesquisa: como a mulher percebe a participação do companheiro durante a gestação?

OBJETIVO

- Compreender como a mulher percebe a participação do homem no processo gravídico.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, de campo, realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Os critérios de inclusão foram: ser gestante, estar em acompanhamento pré-natal na ESF e morar com o companheiro. Quanto aos critérios de exclusão, esses envolveram mulheres que não possuíam condições psicocognitivas de participar da entrevista.

Fizeram parte da pesquisa 13 gestantes com idades entre 14 e 37 anos, que foram convidadas intencionalmente no momento da consulta de pré-natal. Como técnica de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, a qual permitiu à entrevistada a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto sem se prender à indagação formulada e sem respostas ou condições prefixadas pelas pesquisadoras.⁷

Após a definição e o aceite do serviço, a pesquisadora realizou uma visita à ESF, como forma de aproximação. A seguir, deu-se o início da captação das participantes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelas participantes maiores de 18 anos e pelos responsáveis das participantes menores de 18 anos, e o Termo de Assentimento foi assinado pelas participantes menores de 18 anos.

As entrevistas foram realizadas na ESF, numa sala específica, previamente combinada com a equipe, para promover privacidade às participantes. As entrevistas foram gravadas em áudio, sendo posteriormente transcritas para análise e interpretação das pesquisadoras. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática da proposta operativa.⁷

A presente pesquisa seguiu os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, atendendo os princípios norteadores da autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.⁸ Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 14351413.0.0000.5346.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a gestação, o companheiro busca estabelecer vínculo com o bebê, por meio da

Martello NV, Wilhelm LA, Cremonese L et al.

aproximação, do carinho e de práticas de cuidado destinadas à companheira e sua saúde. Os depoimentos deste estudo revelam que, quanto mais o companheiro participar da gestação e dos cuidados com a saúde da companheira, mais rica pode ser a relação familiar, que se inicia antes mesmo do nascimento. Logo, a gestante que se sente cuidada pelo companheiro pode vivenciar sentimentos de satisfação, bem-estar, autoestima e prazer, o que poderá repercutir de maneira positiva na saúde fetal.

O companheiro pode interagir com a companheira mediante atitudes de precaução, vigilância, presença e ajuda, causando sensação de proteção e cuidado.⁹ Dessa forma, quando o indivíduo se dispõe a cuidar do outro significa dizer que está disposto a participar do destino, bem como das buscas, sofrimento e sucesso, ou seja, da vida daquele que é cuidado. Isso pode ser observado nas falas das entrevistadas, ao relatarem a importância de poder contar com a ajuda do companheiro para construir cada prática do seu cuidado, principalmente nas atividades cotidianas, com atitudes simples, mas essenciais para o bem-estar materno e fetal.

Algumas gestantes referem que as práticas de cuidado realizadas pelo companheiro estão relacionadas à sua preocupação para que elas não façam esforços e algumas atividades que eram comuns na sua rotina, tendo em vista os riscos para o feto. Elas destacam as práticas de cuidado relativas à alimentação e às preocupações ligadas ao sono e ao repouso adequados.

Ele fica me perguntando sempre se eu estou me sentindo bem, se eu já senti o nenê mexer, se eu quero comer alguma coisa diferente. Quando eu vou comer muita coisa gordurosa ou forte demais, ele já fica controlando tudo. Dentro de casa agora, ele também me ajuda, não sabe fazer muita coisa, mas eu vejo que ele tenta se esforçar para me agradar. (G3)

Ele tem medo que eu perca o nenê, não deixa eu fazer força, e cuida o que eu como também, para não comer nada que faça mal. (G4)

Ele me pergunta como que eu estou me sentindo, se eu dormi bem, o que eu comi durante o dia. Ele está sendo bem atencioso. Ele me liga, ele chega em casa e fica conversando com o nenê na barriga, está bem bobo. (G6)

O auxílio com os afazeres domésticos também é considerado um tipo de cuidado prestado pelos companheiros. Ao se apropriarem de algumas tarefas que antes eram feitas somente pela mulher, eles estão demonstrando empatia e preocupação em

Práticas de cuidado realizadas pelo companheiro...

preservar a gestante. Autoras¹⁰ salientam que não deixar a companheira fazer esforços físicos que coloquem a gestação em risco e auxiliar nos afazeres domésticos são maneiras encontradas pelos companheiros para participar da gestação, uma vez que, biologicamente, o companheiro não pode atuar além da concepção.

Além disso, os companheiros mostram-se interessados quanto aos alimentos ingeridos pelas gestantes, visando preservar tanto a sua saúde quanto a do concepto. Durante a gravidez, a alimentação é um aspecto importante, considerando as alterações necessárias na dieta como parte do protocolo da assistência pré-natal, principalmente em razão das necessidades aumentadas de nutrientes.¹¹

As práticas alimentares são influenciadas pelo conhecimento nutricional difundido pelos profissionais de saúde, o qual pode ser reinterpretado com base na cultura, nas representações sociais, observações, experiências e condições de vida das mulheres e suas famílias. Assim, embora, muitas vezes, sejam necessárias mudanças nos hábitos alimentares no contexto familiar, elas podem ou não ocorrer dependendo também da maneira como os profissionais de saúde orientam sobre a temática. Nesse sentido, para que a orientação aconteça de maneira efetiva, é necessário conhecer a realidade socioeconômica e cultural da gestante.¹²

Verificou-se que o companheiro também se preocupa com o sono e o repouso da gestante. Essa preocupação justifica-se, pois a inadequação no sono e no repouso pode favorecer o surgimento de agravos à saúde do binômio mãe-bebê.³

Outra atividade que, na percepção das gestantes, é citada como uma maneira de cuidar refere-se ao envolvimento do companheiro nas consultas de pré-natal. Para elas, essa atitude mostra o interesse do companheiro em compartilhar as informações recebidas durante as consultas.

Ele gosta de participar, ele está feliz também como eu estou. Quando tem consulta do pré-natal, ele quer ir junto. (G4)

Ele participa junto comigo em um monte de coisas, ele vai junto nas consultas me levar, fica toda hora se preocupando, perguntando como é que eu estou me sentindo, fica esperando ver o nenê se mexer. (G5)

A presença nas consultas de pré-natal, independente do período gestacional, é considerada uma forma de participação do companheiro na gestação. Além disso, é reconhecida como um fator positivo que

Martello NV, Wilhelm LA, Cremonese L et al.

estimula o fortalecimento dos laços familiares e faz com os companheiros sintam-se importantes no exercício da paternidade. A união do casal se fortalece, o relacionamento se estrutura melhor e o vínculo com o bebê se estabelece.¹⁰

Outro aspecto referente à participação do companheiro no cuidado à gestante reporta a questão da sexualidade na gestação e as modificações que acontecem na vida sexual do casal. Essas modificações também aparecem como uma maneira de cuidado.

Ele tem medo de ter relação, tem medo que vai machucar o nenê. Esses dias, a gente fez e o nenê começou a mexer bastante, aí ele me disse, tu viu? Ele não gosta. (G8)

Ele tem vontade de ter relação, mas ele entende que pode machucar o bebê. Ele disse que espera eu ganhar para não ter risco de fazer mal para o bebê. (G9)

Pondera-se que existem significados e valores culturais presentes nesses processos, além de diferentes maneiras de vivenciar o corpo e a sexualidade. Cada mulher tem uma forma singular de lidar com seu corpo, controlá-lo e percebê-lo durante a gestação, e pode apresentar dificuldades nesse processo, trazendo limitações para a sua vida sexual. Um estudo sobre o corpo e a sexualidade no puerpério,¹³ por exemplo, mostrou que muitas mulheres, durante o ato sexual com o companheiro, sentem-se envergonhadas, preocupadas e incomodadas com a presença do bebê. Dessa forma, entendem o sexo como algo que pode ser prejudicial.

Ressalta-se, ainda, que a gravidez é caracterizada por modificações bioquímicas, funcionais e anatômicas que se iniciam logo após a fecundação e que geralmente são acompanhadas por modificações emocionais. Todas essas alterações podem interferir no comportamento sexual da gestante, em graus e formas diferentes. A maioria dos casais se preocupa com as modificações inerentes à gestação e com as possíveis repercussões negativas da atividade sexual sobre o conceito. No entanto, por constrangimento ou medo, relutam em fazer perguntas espontâneas sobre sexualidade, a não ser que um profissional de saúde aborde o assunto.¹⁴ Diante disso, faz-se necessário que os profissionais da saúde, despidos de julgamentos ou preconceitos, entendam sobre a temática e usem a educação em saúde para orientar o casal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação representa uma experiência familiar permeada por mudanças físicas, sociais e emocionais que podem refletir no

Práticas de cuidado realizadas pelo companheiro...

comportamento da gestante e de sua família. Nesse sentido, administrar a vida conjugal e vivenciar esse processo, que pode ser complexo, é uma tarefa desafiadora e exige um novo olhar da gestante, de seu companheiro e da sua família, bem como dos profissionais de saúde.

Uma maneira de efetivar essa ação é por meio da conscientização dos profissionais de saúde, enquanto promotores do cuidado pré-natal, sobre a importância de tornar o cuidado singular a cada gestante, envolvendo o companheiro nas atividades de cuidado de saúde, a fim de facilitar o entendimento do período gestacional e preparar o casal para a chegada do bebê. Nesse sentido, verificou-se, no presente estudo, que a figura paterna tem deixado de ser coadjuvante, com a participação crescente dos homens/pais nos cuidados desenvolvidos durante a gestação.

As gestantes destacaram a importância da participação do companheiro nas atividades diárias de cuidado no lar, na divisão das tarefas domésticas, na vigilância de seus hábitos alimentares, na preocupação com o bebê, na sexualidade e na participação nas consultas pré-natal. Essas ações, na visão delas, podem repercutir diretamente no bem-estar materno e fetal.

Como limitações deste estudo, considera-se a realidade diferenciada das participantes do estudo, em termos socioeconômicos e culturais. Logo, torna-se questionável a generalização dos achados encontrados para a população geral. Ainda, destaca-se que são necessários estudos a partir da ótica dos companheiros, em relação à sua participação no período gestacional, de forma a contribuir para a construção de conhecimento sobre a temática.

Como contribuições da pesquisa, cita-se a divulgação de achados que revelam a compreensão da gestante sobre a participação do companheiro no processo gravídico e que podem ampliar o olhar sobre o papel paterno nessa vivência. A partir desta pesquisa, espera-se que os profissionais de saúde, enquanto agentes de mudança em seus ambientes de trabalho, possam promover um maior envolvimento do companheiro no processo gestacional, desconstruindo a concepção de que o homem deve ser apenas um provedor das necessidades materiais da família, revelando-o como um promotor de práticas de cuidado ao binômio mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

1 Sanfelice C, Santos CC, Wilhelm LA, Alves CN, Barreto CN, Ressel LB. Saberes e práticas

Martello NV, Wilhelm LA, Cremonese L et al.

Práticas de cuidado realizadas pelo companheiro...

de cuidado de gestantes de uma unidade básica de saúde. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2015 Jan 10];7(2):6790-9. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4527/7966>

2 Silva FCB, Brito RS. Percepção de gestantes acerca das atitudes do companheiro diante da sua ausência no pré-natal. Rev Rene [Internet]. 2010 [cited 2015 Jan 22];11(3):95-102. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n3_html_site/a10v11n3.html

3 Silva SR, Parreira BDM, Dias FA, Cardoso LE, Cunha JD. Práticas de autocuidado desenvolvidas por gestantes atendidas em um ambulatório de pré-natal. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2014 [cited 2015 Jan 10];16(4):812-21. Available from: <https://www.fen.ufg.br/revista/v16/n4/pdf/v16n4a14.pdf>

4 Barbosa NR, Almeida MS, Coelho EAC, Oliveira JF. Da gestação ao nascimento: percepção do casal grávido. Rev baiana enferm [Internet]. 2013 [cited 2015 Jan 10];27(2):108-23. Available from: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/7959>

5 Zampieri MFM, Erdmann AL. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências. Rev bras saúde matern infant [Internet]. 2010 [cited 2015 Jan 22];10(3):359-67. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v10n3/v10n3a09.pdf>

6 Silva MMJ, Cardoso EP, Calheiros CAP, Rodrigues EOMA, Leite EPRC, Rocha LCD. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2015 Jan 22];7(5):1376-81. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4672/6089>

7 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec; 2013.

8 Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília; 2012.

9 Zampieri MFM, Guesser JC, Buendgens BB, Junckes JM, Rodrigues IG. O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2012 [cited 2015 Jan 22];14(3):483-93. Available from: <https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/pdf/v14n3a04.pdf>

10 Santos SC, Kreutz CM. O envolvimento do pai na gestação do primeiro filho. Pensando família. 2014 [cited 2015 Jan 12];18(2):62-76. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n2/v18n2a06.pdf>

11 Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos: Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília; 2012.

12 Baiao MR, Deslandes SF. Práticas alimentares na gravidez: um estudo com gestantes e puérperas de um complexo de favelas do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2010 [cited 2015 Jan 25];15(2):3199-3206. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s2/a25v15s2.pdf>

13 Salim NR, Araújo NM, Gualda DMR. Corpo e sexualidade: a experiência de um grupo de puérperas. Rev latinoam enferm [Internet]. 2010 [cited 2015 Jan 25];18(4):1-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_11.pdf

14 Alencar LH, Martins AAA, Matias GFS, Antão JYFL, Dantas MNL, Silveira GBM. Sexualidade na gestação: o que sentem as mulheres. II Congresso Online - Gestão, Educação e Promoção da Saúde - Convibra [Internet]; 2013 [cited 2015 Jan 29]. Available from: http://www.convibra.org/upload/paper/2013/75/2013_75_7534.pdf

Submissão: 26/02/2017

Aceito: 08/08/2017

Publicado: 15/11/2017

Correspondência

Lisie Alende Prates

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Centro de Ciências da Saúde

Universidade Federal de Santa Maria

Avenida Roraima, 1000, Prédio 26

Bairro Cidade Universitária

CEP: 97105-900 – Santa Maria (RS), Brasil